

Ofício n.º 1150/2020

Foz do Iguaçu, 10 de setembro de 2020.

Senhora Leonor Venson de Souza

Presidente do Observatório Social de  
Foz do Iguaçu

**Assunto: Resposta ao Ofício 74/2020 , referente ao pregão Eletrônico  
027/2020**

Prezada Senhora Presidente,

Cumprimentando-a cordialmente, a respeito do teor do ofício nº  
74/2020, informo o quanto segue:

Inicialmente, quanto aos valores totais do edital, verificamos os  
valores do termo de referência e concordamos com a existência de erro  
material referente ao valor total global da somatória dos itens.

O valor correto do edital é R\$3.761.177,220 (três milhões  
setecentos e sessenta e um mil cento e setenta e sete reais e vinte e dois  
centavos).

Como não há alteração nos valores de referência, as alterações  
não interferem nas propostas, razão pela qual será mantida a sessão do  
pregão apazada para o dia 11/09/2020.

Em segundo plano, quanto ao sobrepreço apurado com relação  
às informações obtidas no Banco de Preços em Saúde (BPS), não há  
incompatibilidade dos preços dos medicamentos fixados no Termo de  
Referência, com os valores praticados no mercado, quanto às contratações  
públicas.



Ofício nº XXX/2020

Consta nos autos, nas fls. 35 a 705, diversos documentos comprovando a realização de ampla pesquisa de preços, nos mesmos parâmetros exigidos pelos acórdãos do Tribunal de Contas do Estado e do Tribunal de contas da União, todas descritas na planilha de custos (fls. 9 a 23).

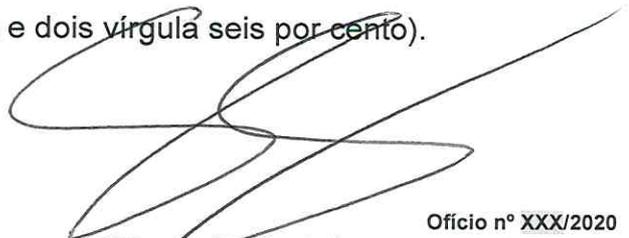
O BPS foi utilizado como uma das fontes para compor o preço, mas não a única fonte, conforme determina o Acórdão 2.934/2018, contudo, em alguns casos, o valor do banco de Preços ficou muito abaixo dos valores estabelecidos nas outras fontes de pesquisa, tendo-se realizado ampla pesquisa perante os fornecedores.

Portanto, os critérios para a precificação observaram o disposto no acórdão 4624/2017 do Pleno do Tribunal de Constas do Estado do Paraná, uma vez que foram diversificadas as fontes de pesquisa.

Lembre-se que, segundo o acórdão, temos como sendo cabíveis as seguintes fontes: a) portal de compras governamentais; b) editais de licitação e contratos similares firmados por entes da Administração Pública, além de contratações anteriores do próprio órgão, concluídos em até 180 dias anteriores a consulta ou em execução; c) atas de registro de preços da administração pública; d) publicações especializadas; e) cotações com fornecedores em potencial; f) sites especializados.

De qualquer forma, caso após a realização da sessão, verifique-se que alguns do itens não atenda a expectativa da instituição, quanto a ampla concorrência e menor preço, ainda assim, tem-se a opção de não homologar o item, em virtude da variação dos preços devido ao Covid-19, especialmente se comparados a preços praticados mediante compra direta.

Ademais, em matéria publicada na folha de São Paulo em 07/09/2020, podemos observar que a pandemia elevou os preços dos medicamentos em 92,6% (noventa e dois vírgula seis por cento).



Entendendo estar cumprido o dever de transparência, prestando todas as informações solicitadas, permanece à disposição para outras dúvidas e questionamentos.

Atenciosamente,



**Sergio Moacir Fabríz**

Diretor Presidente

Fundação Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu

# FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

CORONAVÍRUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/CORONAVIRUS](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus))

## Pandemia elevou preços de medicamentos para os hospitais em até 92,6%

Pesquisa inédita da Fipe revela alta demanda e taxa cambial como principais fatores para aumento dos valores

7.set.2020 às 12h00

Atualizado: 7.set.2020 às 19h21

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/09/08/>)Ana Bottallo (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/ana-bottallo.shtml>)

**SÃO PAULO** A pandemia da Covid-19 (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/>) levou a um aumento de até 92,6% nos preços dos medicamentos adquiridos pelos hospitais de março a julho deste ano.

Os dados são de uma pesquisa inédita realizada pela Fipe

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/2020/09/preco-recorde-no-campo-chega-ao-consumidor-mostra-fipe.shtml>) (Fundação Instituto de Pesquisa Econômica) em parceria com a

Bionexo. O instituto criou um índice para calcular o preço dos medicamentos hospitalares, o IPM-H (Índice de Preços de Medicamentos para Hospitais).

Na avaliação geral, o aumento foi de 16,44% de março a julho. Isso porque a pesquisa, que levou em consideração mais de 1.500 tipos de medicamentos, avalia produtos tão distintos como remédios para dor de cabeça até aqueles que atuam em órgãos e sistemas diretamente afetados pelo coronavírus

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições

OK

### Sua assinatura vale muito.

#### ENTENDA

(+72,0%), sistema nervoso (+66%) e aparelho digestivo e metabolismo (+50,4%).

Outros remédios indiretamente usados no tratamento de pacientes, mas que tiveram aumento expressivo, foram aqueles para o sistema hormonal (+21,8%) e para músculos e ossos (+18,2%).

Para calcular o índice, os pesquisadores utilizaram a base de dados da empresa de soluções digitais em saúde Bionexo, cuja rede conta com mais de 20 mil fornecedores de medicamentos e suprimentos hospitalares no Brasil, Argentina, Colômbia e México.

Monitorando as transações realizadas entre hospitais e fornecedores nos últimos doze meses, os pesquisadores observaram um aumento no período de março a julho, justamente quando teve início e se agravou a pandemia da Covid-19 no país. Em todo o período, o aumento foi de 19,83%.

Observando mês a mês, os autores chegaram a um índice cujo uso pode ajudar a pautar decisões dos administradores de hospitais na compra de medicamentos (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/ministerio-da-saude-paga-ate-185-a-mais-por-produto-contr-a-covid-19.shtml>), bem como repassar aos fornecedores qual a atual demanda para cada tipo de medicamento.

Para o coordenador de pesquisas da Fipe e um dos autores do estudo, Bruno Oliva, é a primeira vez que uma base de referência para preços de medicamentos hospitalares é calculada no Brasil.

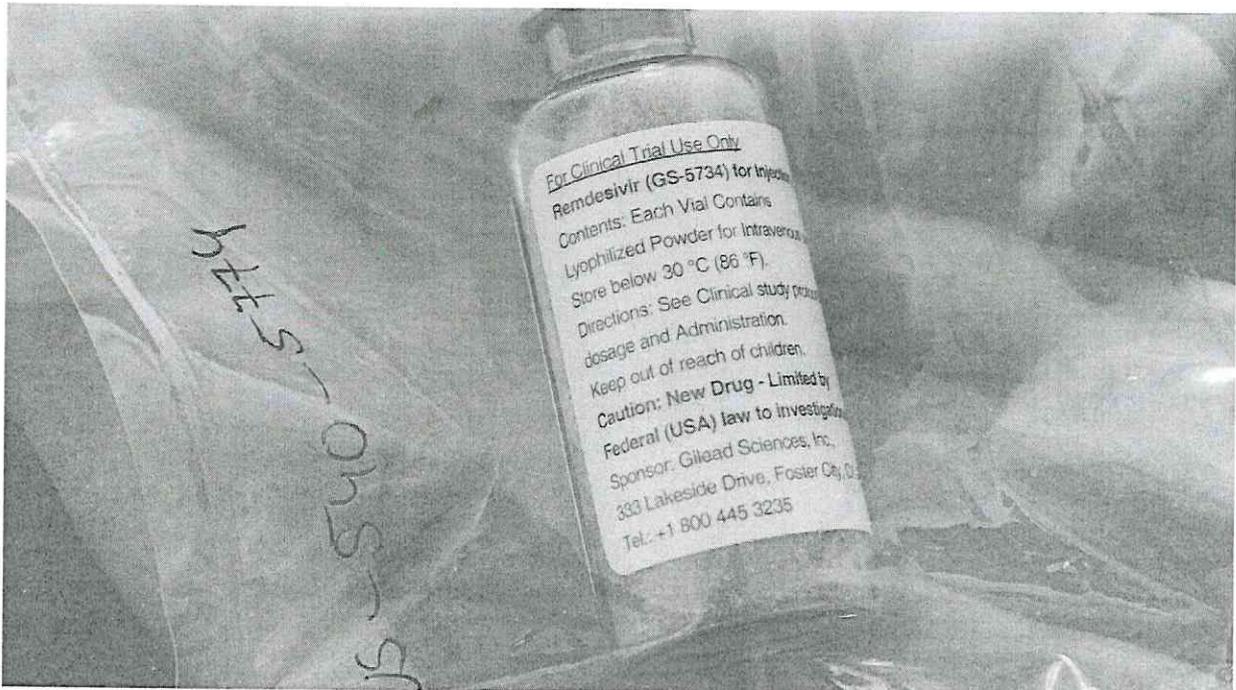
“A Fipe trabalha com esse tipo de informação há bastante tempo e esse é mais um passo em trazer informação a um setor específico, nesse caso o de hospitais.”

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições

OK

## Sua assinatura vale muito.

ENTENDA



Antiviral remdesivir, que é usado contra o ebola e está sendo testado contra o novo coronavírus - 29.abri.20 - Ulrich Perrey/AFP

Agora, diferentemente de outros índices calculados que avaliam as alterações nos preços ano a ano (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/bc-espera-queda-de-5-no-pib-em-2020-e-crescimento-de-4-no-proximo-ano.shtml>), o IPM-H é calculado mensalmente.

Segundo Rafael Barbosa, CEO da Bionexo, a cada 1,5 segundo são realizadas transações entre fornecedores e administradores de hospitais, e essas informações ficam todas registradas na plataforma.

A atualização dos preços é constante, e permite avaliar em tempo real a oferta e demanda e poder ter uma informação mais correta do preço.

“Essa nova informação é uma ferramenta importante pois dá ao setor uma referência mensal. Se um gestor precisa comprar um medicamento e vê que o preço no mês anterior estava 50% mais baixo, caso ele não tenha necessidade imediata, pode aguardar um pouco” afirma

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições

OK

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

Os dados começaram a ser levantados em dezembro de 2014, mas o índice só foi concluído agora. Olhando de modo mais geral a mudança de preço, fica evidente a interferência da pandemia no preço dos medicamentos hospitalares (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/so-98-dos-hospitais-privados-de-sp-tem-estoque-adequado-de-sedativos.shtml>).

Na visão de Oliva, são dois fatores que explicam esse aumento.

“Existe um componente que é a variação do câmbio

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/2020/08/exportacoes-elevam-preco-de-alimentos-no-mercado-interno-e-pressionam-inflacao.shtml>), que afeta drasticamente o preço dos medicamentos principalmente aqueles que são importados ou produzidos com insumos importados”, diz. O dólar se valorizou quase 16% e março ao fim de julho frente ao real.

“Outro componente foi o aumento brusco da demanda de medicamentos devido à Covid-19, em especial aqueles relacionados ao tratamento de pacientes graves internados com a doença.”

Agora no último mês de julho, para o qual os pesquisadores têm dados finalizados — não há ainda informações para agosto —, houve uma leve desaceleração.

A taxa variou apenas +1,74%, frente à +4,58% no mês anterior, que pode em parte estar relacionada a uma queda no número de internações no país e em parte a uma maior organização do setor de fornecimento de medicamentos.

Em agosto, a taxa de óbitos pela doença começou a desacelerar no país, embora permaneça alta.

Os autores dizem acreditar que com o índice em mãos virá muito mais transparência para o setor, inclusive para hospitais que possuem demandas

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

## Sua assinatura vale muito.

### ENTENDA

“No início da pandemia, a demanda global por medicamentos e insumos foi alta, e durante os meses mais graves na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, com a Ásia produzindo apenas internamente, houve uma corrida por remédios, o que gerou uma demanda muito agressiva”, ressalta ele, aludindo ao período em que se chegou a travar até disputas geopolíticas e comerciais por insumos (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/rafael-munoz/2020/08/covid-19-a-tormenta-perfeita-para-as-compras-publicas.shtml>).

“Isso nos mostra também que ficar totalmente dependente de uma produção externa não é viável. Seguramente o setor nacional vai se preparar, vai expandir a produção e espero que a gente leve isso para a frente como uma questão de segurança nacional.”

O índice IPM-H não reflete a variação dos preços de medicamentos vendidos em farmácias para o consumidor final. Ele também não é uma medida de variação de custos de tratamentos em hospitais ou planos de saúde, que envolvem outros gastos, como equipamentos, recursos humanos e demais materiais.

## sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510?](https://login.folha.com.br/assinatura/390510?)

UTM\_SOURCE=MATERIA&UTM\_MEDIUM=TEXTOFINAL&UTM\_CAMPAIGN=ASSINETEXTOCURTO)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições

OK